



Equipa Nacional dos
Lobitos

Danças da Selva



AS DANÇAS DA SELVA





Dança de Balú

No Livro da Selva foi Balú quem ensinou a Maugli a Lei da selva. É animal bonacheirão, grande e gordo. Os lobitos são todos Balús nesta dança.

Formam em Círculo de Parada. No meio, está um lobito que faz de conta que é Maugli, estando distraído e alheado.

À voz de “Balú!” todos seguem o chefe em marcha lenta, imitando o andar de um urso, caminhando hirtos, como bonecos de ventre saído, cotovelos salientes, queixo levantado, lançando à esquerda e à direita olhares de altivez;

Cantam a seguinte canção:

***Um lobitinho passeava um dia, de Balú imitando o andar
E como isso muito o divertia, com outro recomeça a dançar***

Quando o Chefe dá o sinal ou a voz de “Alto!”, todos param voltando-se para dentro.

Maugli continua distraído.

Todos dizem bem alto a Lei da Alcateia com o dedo em riste apontado a Maugli.

***O Lobito escuta Àquêlá
O Lobito não se escuta a si próprio. (2X)***

Como Maugli não ouve, repetem mas batendo com os pés no chão.

Maugli continua distraído.

Como Maugli não ouve, repetem ainda mais alto e de joelhos, batendo com os punhos no chão.

Maugli surpreende-se e levanta-se, dizendo ao chefe:

Obrigado Balú, compreendi!





Dança da Baguirá

Baguirá é a pantera negra que sabe trepar às árvores ou rastejar silenciosamente e é invisível nas sombras da noite. É o caçadora, astuta e hábil, valente e dura.

Ainda que terrível e feroz quando quer, tem bom coração, é foi ela quem ensinou Maúgli a caçar e sustentar-se.

Na dança de Baguirá todos os lobitos são panteras.

Formam em Círculo de Parada, avançavam todos agachados procurando por toda a parte com a vista à caça apetecida. À medida que avançam cantam pausadamente e em tom baixo.

Dentes brilhantes, pés silenciosos,
olhar penetrante, pés silenciosos.
Nas planícies ela caçava, nas
planícies ela caçava
Raaaaa, Raaaaa

De repente descobrem-na.

Acocoram-se todos voltando a cabeça e olhando para o centro do círculo onde imaginam ver antílopes a pastar.

Levantam-se sobre as quatro patas muito de mansinho para não ser vistos, voltam-se para o centro, recuam rastejando, para se afastar um pouco do antílope sem o espantar.

Rastejam depois, lentamente, para o centro.

À medida que se aproximam, mais se rolam sobre a terra e avançam mais vagarosamente ainda. Chegados lá, ficam cosidos ao chão até que o Chefe dê um grito.

Pulam então todos sobre a presa imaginária uivando, agarram-na e fazem-na em pedaços. Depois atiram-se para fora e dum salto retomam o seu lugar no Círculo de Parada, trazendo a parte imaginária do antílope para a roer com os dentes.

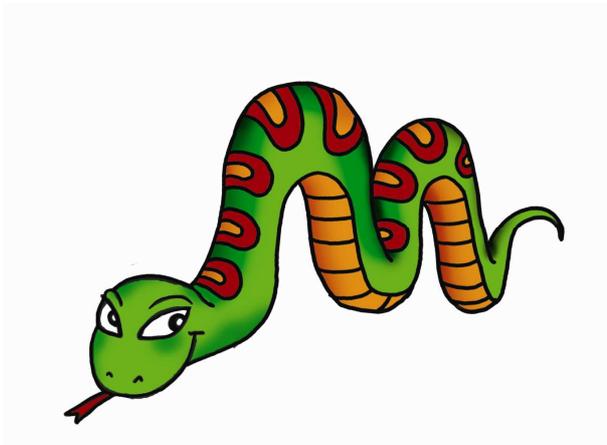
Durante a dança seguem todos com o olhar o Chefe para imitarem constantemente todos os seus gestos.





Dança da Fome de Cá

O guia representa a cabeça de Cá, e os outros, por detrás dele, agarrando-se cada um ao companheiro da frente, formam a cauda e seguem a cabeça para onde esta for; tanto quanto possível devem mover-se lentamente regulando o passo pelo do guia. A cabeça desliza com lentidão numa pista em forma de 8; enrola-se depois em volta de si formando com a cauda em círculo cada vez mais apertado até que, voltando em sentido contrário, se desenrola descrevendo uma espiral.



Durante estes vaivéns os lobitos silvam sem cessar. Caminham todos em bicos de pés sem fazer o menor ruído, de modo que a fila inteira dá o aspeto duma serpente rojando-se por entre as ervas. De quando em quando o silvo aumenta de intensidade, à imitação das serpentes a chamarem uma pelas outras.

Depois de Cá assim se haver enrolado e desenrolado, o Chefe brada “banderlogue!” e instantaneamente se desfaz a serpente, fugindo cada qual para onde lhes apetecer, tal e qual como um bando de macacos. Fazem todas as tolices que fazem os macacos sem cada um se importar grande com o que fazem os outros. De quando em vez dais gritos de macacos. Tudo isto produz uma grande confusão de animais; todos ocupados em coisas tolas.

De repente o Chefe brada “Cá!”. Os macacos gelam de terror, porque sabem muito bem a sorte que o seu implacável inimigo lhes reserva.

O lobito que forma a cabeça de Cá levanta-se de braços estendidos, polegares fechados e cabeça baixa e, lentamente, balança o corpo de um lado para o outro. Solta um silvo e todos os macacos dão, sem querer, um passo em frente. Ele aponta para um deles. A vítima assustada, rasteja metendo-se-lhes entre as pernas e é devorada e depois faz cauda atrás do guia como na primeira parte da dança. Uns dizem macacos fazem o mesmo uns atrás dos outros até fazerem o corpo da Cá, outros passam vagarosamente para a retaguarda e retomam o seu lugar.

Depois de todos se lhes terem juntado, a serpente arrasta-se pesadamente em círculos e depois deita-se e adormece após a farta refeição. Isto faz-se deitando-se todos, um após outro, a começar pela ponta da cauda.



Dança da Morte de Xer-Cane

A Alcateia forma círculo e, voltando-se à esquerda, caminha a passo cantando a seguinte letra com a melodia de Frère Jacques:

Maúgli caça,
Maúgli caça,
Mata Xer Cane, mata Xer Cane
Arranca-lhe a pele, arranca-lhe a pele,
Ra, ra, ra! Ra, ra, ra

Por cada verso dá-se com um passo e depois repete-se logo o canto dando todos meia volta e caminhando em sentido contrário, da seguinte forma:

Verso 1 – Avança com o pé direito e a mão direita, elevando-se esta para cobrir os olhos como explorador que observa ao longe;

Verso 2 – repete-se a ação com a mão esquerda;

Verso 3 – gesto rápido como quem apunha-la o tigre com a direita;

Verso 4 – com ambas as mãos erguidas sobre o rosto imita-se o gesto de esfolar o tigre, separando a pele do corpo.

Verso 5 – dar a volta pela direita a dançar, agitando o braço acima da cabeça.

Na segunda parte os lobitos põem as mãos no chão, voltados para o centro do círculo, com o Chefe de fora. Esta fase da dança consta de uma serie de injúrias dirigidas pelo Chefe ao tigre morto, a cada uma das quais a alcateia responde rosnando e arrastando-se um pouco para o centro. São quatro ao todo os insultos. Tanto estes como as rosnadelas devem começar de mansinho e aumentar gradualmente com força e raiva. Entre as rosnadelas a Alcateia conserva-se imóvel e calada.

Os quatro insultos são: Lungri, mata rãs, fera queimada da selva, caçador de lobitos humanos nus.

Ao soltar a quarta rosnadela a alcateia deve estar junto à Rocha do Conselho.

Começais a terceira parte da dança sentados sobre os calcanhares (na posição de ajoelhados) com as mãos pendentes aos lados. O Chefe deve estar já postado ao centro, junto à rocha do Conselho.

Este ajoelha-se da mesma forma, estende as mãos por cima da cabeça e diz lentamente em tom dramático: “Xer Cane MORREU!” Os lobitos estendem os braços para o ar, igualmente orientados por ele e, conservando as mão na mesma posição, inclinam-se três vezes para o chão até tocarem com as mãos e dizem: “Ala arriba!” e deixam-se cair ao chão como se fossem mortos no ar.

Depois de assim permanecerem durante uns cinco segundos dá-se o sinal de levantar a cabeça e acaba a dança da morte